

Editorial

Editorial

Ao completar oitenta anos a Universidade de São Paulo tem muito a comemorar. Não apenas pela realização da sua produção científica em benefício do país ao longo da sua história, mas especialmente pelo que ainda tem a contribuir com o nosso desenvolvimento.

O novo reitor da Universidade, Marco Antonio Zago, em entrevista concedida a esta Revista, tratou de questões ligadas às atividades de cultura e extensão da Universidade. Ao substituir esta última expressão por “terceira missão” (as outras duas são educação e pesquisa), nosso reitor destaca “a necessidade de transferir conhecimento e de ajudar a sociedade a vencer seus desafios.” Essa é, portanto, uma das funções da Universidade e, mais do que isso, um dos mais importantes compromissos da universidade pública.

Há que se pensar sobre as transformações pelas quais passa a sociedade brasileira no tocante à sua faixa etária, à redução dos membros da família, na importância cada vez maior da tecnologia em todo esse processo, entre outros aspectos. Devemos, ainda, sempre pensar no papel e na contribuição da Universidade nesse contexto. É para este universo de mudanças que se concentram as reflexões do reitor, destacando que este é um trabalho do qual trata a “terceira missão”.

Pois bem, este desejo de proximidade cada vez maior entre sociedade e Universidade tem estado amiúde nos planos das autoridades acadêmicas. Estar sempre próximo da sociedade é a melhor forma de interpretá-la e de perceber suas demandas com maior sensibilidade e precisão. É nessa dinâmica, portanto, que reside a essência do trabalho de extensão da Universidade e que, como diz o reitor, “tradicionalmente, em locais do mundo todo, vem sendo chamada de ‘terceira missão’”.

Nossa segunda entrevista trata de um tema voltado para o mundo virtual. O professor Jorge Alberto Machado analisa questões que passam pelos direitos fundamentais do cidadão, como a invasão da privacidade e a vigilância clandestina, que se instalou em dimensões planetárias, criando um grau extremo

WALDENYR CALDAS

Universidade de São Paulo.
Escola de Comunicações e
Artes, São Paulo, Brasil

de insegurança naquelas pessoas que navegam pela internet.

Sobre esse aspecto, recentemente, no dia 25 de março de 2014, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto conhecido por “Marco Civil”. Quase um mês depois, no dia 23 de abril deste mesmo ano, a presidenta Dilma sancionou o texto também aprovado pelo Senado, tornando-se finalmente uma lei federal. Trata-se de uma legislação muito bem recebida pela sociedade. Ela cria mecanismos de proteção ao usuário, mas avança ainda mais. Contraria interesses econômicos poderosos ao garantir direitos fundamentais do cidadão.

Em outros termos, este projeto anula o caráter essencialmente mercantil que se dava à comunicação digital até então. Para o capital, como se sabe, ela tinha função meramente mercadológica. Há que se destacar a importância da participação popular em todo esse processo de aprovação no Congresso Nacional. Tudo isso só foi possível em face da intensa mobilização e participação de organizações da sociedade civil para que o projeto fosse reiterado pelo Poder Legislativo. Enfim, devemos reconhecer, foi uma vitória de todas as pessoas que lutam pelo direito e as liberdades democráticas.

Vamos ainda encontrar neste número, a reportagem intitulada *Nossos últimos 80 anos*, uma bem sucedida matéria de Gustavo Sumares sobre a memória da USP. Com um trabalho que funde texto e imagens fotográficas, algumas delas bastante raras, o autor vai descrevendo e comentando instituições uspianas, cuja memória guarda partes significativas não só da própria fundação da Universidade de São Paulo, mas também de seu passado recente. É o caso, por exemplo, da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) que tem recolhido depoimentos de profissionais que podem contribuir com a memória dessa Escola.

A segunda reportagem diz respeito ao intercâmbio cultural firmado entre Brasil e México, por iniciativa da PRCEU-USP. Trata-se de uma proposta voltada essencialmente para o teatro universitário. Como diz o próprio texto, “o projeto resultou, especialmente, na produção de dois espetáculos, apresentados tanto no Brasil como no México, montado por grupos de alunos dos dois países e acompanhados de um diretor mexicano e de um diretor brasileiro.” Em entrevista concedida a esta Revista, o professor Ferdinando Martins, responsável pela parte brasileira do intercâmbio, acrescenta que “nosso objetivo é trabalhar com os estudantes visando uma continuidade de ações que possa desenvolver a própria área de artes cênicas nas duas Universidades”.

No mais, o leitor encontra, ainda nesse número, sete ensaios que selecionamos com temas transdisciplinares, cujo elemento conector vai exatamente ao encontro da proposta editorial da Revista Cultura e Extensão USP. Intencionalmente, resolvemos não comentar esses ensaios. A conexão entre eles, o próprio leitor poderá fazer no decorrer da sua leitura. Este é, aliás, um dos motivos de se manter o caráter multidisciplinar da Revista.

WALDENYR CALDAS professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e editor associado da Revista Cultura e Extensão USP – e-mail: waldenyr@usp.br